

Bairro quer galpão do IBC para cultura

A Associação de Moradores do Bairro de Jardim da Penha, em Vitória, iniciou ontem, um abaixo assinado com o objetivo de revitalizar culturalmente os armazéns do Instituto Brasileiro do Café (IBC). Os três galpões ocupam uma área de 7 mil metros quadrados e ficam localizados entre as praças Regina Frigeri e Volgano Neto, no mesmo bairro. O IBC foi desativado em fevereiro de 1992.

Segundo um dos coordenadores da Associação Comunitária, Sérgio Braga, as folhas do abaixo-assinado serão distribuídas no comércio de Vitória, nos sindicatos e nas entidades representativas de classe. Braga informou que, na opinião da comunidade, os armazéns do IBC não estão cumprindo mais com o seu papel, desde que foram desativados.

“Com a extinção do IBC, não se justifica mais a existência daqueles armazéns ali, bem no coração do bairro. Nosso projeto é transformar aquele espaço em um grande centro cultural, com um teatro com capacidade para 1.500 pessoas, além de centros culturais e áreas para treinamentos agrícolas, onde as pessoas possam ter acesso as novas tecnologias do mercado agrícola. Desta forma nós não romperíamos de tudo, com o projeto inicial do IBC”, afirma o coordenador, dizendo que as parcerias com a iniciativa privada não estão descartadas.

Opção

Segundo ele, Vitória já teve uma experiência excelente com revitalização de armazéns, quando transformou um deles, o da Ilha do Príncipe, no Centro Cultural Carmélia Maria de Souza. “A zona sul da cidade teve boas opções culturais com a transformação daquele armazém em Centro Cultural. Agora, chegou a hora da Zona Norte ter a sua opção”, conta Braga, afirmando que a transformação é perfeitamente viável e já foi, inclusive, assunto de um projeto de graduação dos alunos de Arquitetura da Ufes, em 1985, quando o IBC ainda existia.

Outro interessado em utilizar os espaços do IBC é a Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejuc). Segundo o secretário Perly Cipriano, eles aproveitariam alguns espaços do local para fazer centros de referências para crianças, adolescentes e idosos. “Nós temos muito interesse, mas agora não podemos priorizar esta proposta porque estamos sem verbas para dar andamento aos projetos. Mas assim que pudermos iremos implementá-lo”.

De acordo com a informação de um funcionário que trabalha nos armazéns, e pediu para que seu nome não fosse divulgado, os atuais galpões não estão desativados e sub-utilizados conforme alegou a Associação de Moradores de Jardim da Penha. Ele explicou que em um dos galpões estão armazenadas 330 mil sacas de café pertencentes ao estoque regulador do Governo e o outro galpão, ainda segundo este funcionário, foi cedido à Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), onde estão estocados vários gêneros alimentícios.